

Egito negocia com FMI

por Tony Walker
do Financial Times

O Egito e o Fundo Monetário Internacional (FMI) deverão hoje retomar as difíceis negociações de um novo programa de reforma econômica em meio a sinais de maiores pressões sobre a economia egípcia.

As preocupações com os aumentos de preços e a escassez de divisas deverão dificultar essa última rodada de conversações num processo intermitente que vem sendo desenvolvido durante a maior parte do ano.

O Egito enfrenta pressões para concluir um novo acordo com o FMI, o que permitirá o retorno ao Clube de Paris para uma segunda rodada do reescalonamento de sua enorme dívida contraída e garantida pelo governo. O Egito e seus principais credores ocidentais concordaram, em maio de 1987, em reescalonar cerca de US\$ 8 bilhões da dívida do país. O

reescalonamento-padrão de dez anos cobria parcelas atrasadas e a vencer entre janeiro de 1987 e o final de junho de 1988.

O FMI, o Banco Mundial e nações-doadoras como os Estados Unidos vêm pressionando o Egito para que ele acelere o ajuste de sua endividada economia. O país está sendo pressionado para aumentar ainda mais os preços da energia e elevar as taxas de juros para estimular a poupança e limitar o déficit orçamentário, que no último ano financeiro atingiu cerca de 19% do Produto Interno Bruto (PIB).

Um alto funcionário do governo egípcio considera improvável que as conversações de hoje conduzam rapidamente a um novo programa. Entende que as reuniões são parte de uma "nova rodada de consultas" envolvendo as reformas propostas. O acordo de maio de 1987 com o FMI fracassou no final do ano passado.